

## **Frutificação e qualidade de sementes autofecundadas de melão com e sem polinização manual.**

**Valter R. Oliveira<sup>1</sup>; Raquel A. de Freitas<sup>1</sup>; José A. Buso<sup>1</sup>; Leonardo S. Boiteux<sup>1</sup>; Tiago A. P. de Brito<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Embrapa Hortaliças, C. Postal 218, 70359-970, Brasília, DF;

<sup>2</sup>Faculdade da Terra de Brasília (FTB), 72610-300, Brasília, DF. E-mail: valter@cnpq.embrapa.br

A etapa de transferência de grãos de pólen nos trabalhos de obtenção de linhas endogâmicas de melão poderia ser eliminada se as taxas de autopolinização e de autofecundação fossem elevadas, sem a transferência manual dos grãos de pólen. O objetivo deste trabalho foi avaliar a necessidade da polinização manual em programas de obtenção de linhas endogâmicas de meloeiro. Três linhagens andromonóicas e endogâmicas de melão, uma do tipo Gália e duas do tipo Amarelo foram utilizadas. O ensaio constou de seis tratamentos estabelecidos pela combinação das três linhagens e duas formas de autopolinização (com e sem polinização manual). As taxas de pegamento de frutos foram em geral baixas, entre 6,5 e 48%, e as duas linhagens de melão amarelo apresentaram maior pegamento de frutos e maior número de sementes por fruto que a linhagem de Gália. A prática da polinização manual mostrou ser, de modo geral, importante, pois favoreceu o maior pegamento de frutos, a maior proporção de sementes bem formadas e sementes de melhor qualidade fisiológica

(germinação e vigor). A obtenção de sementes autofecundadas de melão sem a polinização manual indica que a prática de polinização manual, embora importante, não é essencial.